

Roziele Lima Silva

enfa.rozi@hotmail.com

Enfermeira pela Faculdade Adventista da Bahia.

Jetsemani de Araújo Ribeiro

casal20.ribeiro@hotmail.com

Enfermeiro pela Faculdade Adventista da Bahia.

Ohana Cunha do Nascimento

ohana.cunha@hotmail.com

Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva, com ênfase em Epidemiologia, pós-graduada em Saúde Mental. Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Docente da Faculdade Adventista da Bahia.

Thyana Cordeiro Lopes

thyana_cordeiro@hotmail.com

Educadora Física. Mestre em Saúde Coletiva, com ênfase em Epidemiologia. Docente da Faculdade Nobre - FAN e Faculdade Maria Milza - FAMAM.

Brenda do Socorro Gomes da Cunha

enf.brendarodrigues@hotmail.com

Enfermeira pela Faculdade Adventista da Bahia.

André Henrique do Vale de Almeida

almeida_ahv@hotmail.com

Enfermeiro. Mestre em Saúde Coletiva, com ênfase em Epidemiologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Doutorando em Epidemiologia em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz.

Faculdade Adventista da Bahia

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 – Capoeiruçu - CEP:
44300-000 - Cachoeira, BA

Revista Brasileira de Saúde Funcional
REBRASF

LITERATURA DE CORDEL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ANÁLISE TEXTUAL DO CORDEL HIV/AIDS

CORDEL LITERATURE AND HEALTH EDUCATION: A TEXTUAL ANALYSIS OF CORDEL HIV/AIDS

RESUMO

A educação em saúde tem um papel relevante para a difusão do conhecimento sobre saúde no meio popular, mas não possui um formato específico para a sua apresentação. Nesse sentido, alguns pesquisadores têm estudado sobre o uso da literatura de cordel como estratégia de tecnologia de educação em saúde por ser atraente, facilitar as intervenções, possuir baixo custo, linguagem acessível e dinâmica. Destarte, o objetivo desse trabalho é realizar uma crítica, por meio de análise textual discursiva de um cordel HIV/AIDS, através dos parâmetros encontrados no texto de Pagliuca e colaboradores (2007). O cordel mostrou-se adequado ao seu público-alvo, com palavras simples, informações pertinentes e parágrafos curtos – embora alguns pontos careçam de maior aprofundamento. Observou-se também que a promoção da educação em saúde por meio da literatura de cordel poderia ser mais utilizada, devido à eficiência da sua metodologia.

PALAVRAS-CHAVE:

Educação em saúde; literatura de cordel; HIV/AIDS.

ABSTRACT

Health education plays an important role to disseminate knowledge about health among people and it does not have any a specific format for its presentation. Thereby, someone researchers have have studied about cordel literature as an strategy of health education, since this technology is attractive, easy to implement, cost-effective, the language is simple, accessible and dynamic. Therefore, the objective of this study is criticizing from

KEYWORDS:

Health Education; Literature; Acquired Immunodeficiency Syndrome.

discursive textual analysis of a cordel HIV/AIDS, using parameters found in the text of Pagliuca and coauthors (2007). The cordel may be considered as appropriate to its target public, because it has simple words, relevant information and short paragraphs – although some points should be more deepened. We also found that health education; through cordel literature could be more used, since it is efficient.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde tem um papel de grande relevância para a difusão do conhecimento sobre saúde no meio popular, pois explora recursos atinentes ao contexto da comunidade e está constantemente envolvida com significados culturais expressos e socialmente reconhecidos e valorizados. Nessa perspectiva, práticas educativas têm sido cada vez mais frequentes, com base em atividades lúdicas, como o teatro, dança, jogos, música, entre outros ^[1].

A partir do exposto, observa-se que a atividade educativa pode ser definida como uma contínua construção de conhecimentos e práticas em saúde direcionadas ao fortalecimento da autonomia dos sujeitos no seu autocuidado ^[2]. Esse processo está presente em diversos níveis da atenção em saúde, em especial na atenção básica, quando ocorre o primeiro contato do usuário com o profissional de saúde.

De forma geral, a educação em saúde engloba três segmentos básicos: os profissionais da área, que trabalham na perspectiva de promoção e prevenção da saúde; os gestores que apoiam e, muitas vezes, realizam práticas de educação em saúde; os usuários da atenção básica, que vão construindo seu conhecimento a partir das informações aprendidas³. Conforme Falkenberg ^[3], as práticas de educação em saúde são essenciais ao processo de trabalho, muito embora sejam diversas as circunstâncias em que são negligenciadas, principalmente no planejamento e organização dos serviços, assim como na execução das ações de cuidado e mesmo na própria gestão.

Assim, observa-se uma barreira importante que dificulta a aplicação de estratégias de educação em saúde: a sobrecarga de trabalho e alta demanda da clientela que precisa dos serviços de saúde para o atendimento das suas necessidades.

A enfermagem atua de maneira significativa no desenvolvimento da educação em saúde, já que, ao se inserir nos variados níveis de atenção, os enfermeiros precisam utilizar a criatividade, capacidade de improvisação e inovação, a fim de poder ofertar um cuidado de qualidade e resolutividade dos problemas identificados ^[4]. Sobre esse papel desenvolvido pela enfermagem, Oliveira e Pagliuca⁵ descrevem que, ao usufruir de tecnologias como formas de atender às pessoas, a enfermagem promove sua autonomia e independência, em educação em saúde, em instituições fechadas ou qualquer ambiente no qual esse profissional estiver inserido.

Discute-se na atualidade sobre o desenvolvimento de novas tecnologias de educação e da saúde. Vale ressaltar, portanto, a importância dessas tecnologias, principalmente quando as práticas educativas em saúde colocam-se como formas de favorecer a participação dos sujeitos

no processo educativo, tornando-se um instrumento que vislumbra a contribuição com a construção da cidadania e autonomia dos envolvidos [1].

O desenvolvimento de novas tecnologias é tão importante quanto a sua divulgação e publicação, e deve ter como base os saberes e conhecimentos prévios da população, não se utilizando apenas do conhecimento científico [3]. Assim, é necessário incentivar a publicação desses novos formatos que visam suprir as necessidades existentes na área de saúde, desde a confecção de material de consulta, às formulações de estratégias de educação, obtendo, por consequência, a promoção da saúde e prevenção de doenças. Nesse sentido, é notória a pertinência da realização de avaliações dos novos instrumentos/estratégias de educação em saúde, visto que irão garantir a eficiência e validade das novas práticas [5].

Nesse sentido, a literatura de cordel atua como estratégia de tecnologia de educação em saúde que facilita as intervenções, uma vez que permite a melhora dos resultados e prognósticos a partir de sua abordagem, constituindo-se a partir de diversas circunstâncias e temas, tornando-se uma excelente forma de transpor a saúde para a população [4].

O uso da literatura de cordel na prática educativa vem despertando olhares curiosos e ouvidos atentos, principalmente pelos profissionais de saúde do Ceará, estes que têm desenvolvido com afinco pesquisas sobre a importância do seu uso para a educação em saúde, bem como caracterizando a literatura de cordel como um instrumento muito importante para alcançar as mais diversas comunidades [1].

Nessa perspectiva, Pagliuca e colaboradores [5,6,7] apontam o importante papel da enfermagem e seu empenho constante na prevenção de doenças e promoção da saúde. Os autores reconhecem ainda a necessidade de um trabalho integrado entre enfermeiros e cordelistas, a fim de que sejam elaborados folhetos que eduquem adequadamente seus leitores, o que poderá contribuir ativamente com a disseminação dessas informações tão necessárias à manutenção da saúde.

Assim, o objetivo deste estudo é realizar análise crítica da proposta de uma literatura de cordel desenvolvida com a temática do HIV/AIDS, destacando elementos que contemplem o cuidado, na perspectiva de difundir o cordel como medida educativa para a população.

METODOLOGIA

A pesquisa em questão foi de natureza qualitativa e interpretativa. Segundo Ludke e André [8], trata de um processo que foi desenvolvido numa situação natural, foi rica em dados descritivos, possui planos abertos e flexíveis e focalizou a realidade de forma complexa e contextualizada acerca da temática HIV/AIDS, no campo de educação em saúde. Nessa direção, esta pesquisa criticou um livreto de literatura de cordel, sua aplicação e uso para a educação em saúde. Constituído de 22 estrofes e usado como tecnologia de educação em saúde, o cordel analisado foi de autoria da Roziele Lima Silva, da Faculdade Adventista da Bahia (FABDA), com experiência em cordéis, com publicações na revista AFAM (AFAM, 2015) e na coletânea de cordel “Sou da

terra Nordestina”.

Para a construção destacada neste trabalho, utilizou-se como base de informações o livro “Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso”^[9], publicado pelo Departamento de Vigilância Epidemiológica, pertencente à Secretaria de Vigilância Sanitária e vinculado ao Ministério da Saúde.

A avaliação do cordel foi feita por meio dos parâmetros encontrados no artigo de Pagliuca e colaboradores^[5,6,7], que são: 1) Origem, ação, consequência e transmissão; 2) Mulher e contaminação pelo vírus HIV; 3) Situação em que não há contaminação do vírus; 4) Prevenção. Esses parâmetros foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva (ATD). A ATD pode ser compreendida como um processo auto-organizado de compreensão em que novos entendimentos emergem de uma sequência recursiva composta por três componentes: desconstrução do corpus, a unitarização e a categorização^[10].

Conforme Moraes^[10] inicialmente deve-se realizar a desmontagem dos textos (corpus); este processo também chamado de unitarização tem como objetivo atingir as unidades constituintes. Posteriormente realiza-se o processo de categorização, com intuito de estabelecer relações entre as unidades de base, combinando-as e classificando-as, formando categorias.

Com base em Moraes^[10], foi feita a desmontagem do corpus do cordel, seguido de uma unitarização, que foram os trechos do cordel. Por fim, foi feito o processo de categorização, com o intuito de estabelecer as relações entre esses trechos, combinando-as e classificando-as de acordo as categorias elencadas por Pagliuca e outros^[5].

RESULTADO E DISCUSSÃO

O Ministério da Saúde, através de suas competências, produziu um material, que se encontra disponível na Biblioteca Virtual de Saúde, acerca de doenças infecciosas e parasitárias^[9]. Contudo, esse material está escrito em linguagem técnica, o que dificulta a compreensão da população em geral sobre esses temas. Devido a essa demanda de informação existente, é notável a busca do desenvolvimento de tecnologias de educação para a compreensão dessa temática. Por contemplar significados culturais na sociedade e por poder ser utilizada nos contextos de abordagem técnica de saúde, a tecnologia escolhida para a viabilização da informação foi a literatura de cordel^[1].

Permite a integração entre o saber popular e o científico

A partir do exposto, compreende-se que essa literatura é uma expressão cultural e artística muito difundida e conhecida no nordeste do Brasil. Escrita numa linguagem popular, esse gênero textual se utiliza de rimas métricas, emprego da linguagem informal. Além disso, é largamente utilizada no meio popular, com o objetivo de ensinar e transmitir informação enquanto uma tradição transmitida de pais para filhos, por diversas gerações^[11]. Encontrado de forma impressa para a comercialização, online, ou mesmo de forma oral, é um meio de

grande pertinência para levar conhecimento, pois possibilita que o saber popular e o científico se integrem, estabelecendo um diálogo pertinente e bastante eficaz. A abordagem do texto é a partir de rimas, versos que se tornam atrativos para a comunidade que será contemplada com a ação em saúde ^[12].

A literatura de cordel, uma forma de poesia popular, é uma das expressões culturais mais ricas e difundidas da cultura nordestina. Os livretos podem ser encontrados em feiras, praças e diversos eventos culturais e populares ^[1]. Esses folhetos possuem baixo custo, uma linguagem acessível, dinâmica e atraente, pois as rimas despertam a atenção dos leitores de forma curiosa ^[13].

Por todas essas características, é um texto literário que pode ser importante ferramenta na construção do conhecimento, já que se constitui como instrumento de fácil manuseio e memorização, de fácil acesso, baixo custo e que contempla o processo de ensino/aprendizagem em saúde. Desse modo, ao existir uma consistência entre a linguagem técnica e a de uso popular, a aceitação da informação por parte dos sujeitos será muito maior, o que provoca maior impacto na promoção e prevenção ^[14].

O artigo de Pagliuca ^[15] faz a análise de três cordéis (*Quem não usa camisinha, não pode dizer que ama*, de Manoel Monteiro; *Previna-se contra a AIDS*, de Elizeu de Souza Paulino; *Previna-se contra a AIDS: ela mata*, de Guaipuan Vieira e Gerardo Carvalho (Pardal), os quais podem ser apresentados à sociedade como conteúdo informativo satisfatório. Ao partir dos parâmetros utilizados nesse artigo, foi feita uma avaliação do cordel HIV/AIDS, construído a partir de uma fundamentação teórica sobre o material – DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS GUIA DE BOLSO ^[9] retirado da Biblioteca Virtual em Saúde, do Ministério da Saúde.

Conforme descrito, o cordel construído foi analisado por meio da ATD – Análise Textual Discursiva; e as categorias foram retiradas do texto Literatura de cordel: veículo de comunicação e educação em saúde ^[15]. Essas categorias serão: 1) origem, Ação, consequência e transmissão; 2) Mulher e contaminação pelo vírus HIV; 3) Situação em que não há contaminação do vírus; 4) prevenção. O quinto item do artigo, que avalia a literatura de cordel como meio de comunicação em saúde, não foi inserido, pois interpretou-se que o texto como um todo já é esse instrumento de comunicação.

Categoria 1: origem, ação, consequência e transmissão

Para facilitar a discussão, a primeira categoria foi dividida em 4 subcategorias que são: origem – que é o início de uma ação ou de algo cujo desenvolvimento continua num tempo ou espaço. Nesse caso, a origem do HIV; ação – que é resultante do ato de agir, ou seja, a ação do vírus HIV no corpo humano; consequência – o resultado da ação do vírus no corpo humano; transmissão – que está correlacionada com a propagação da doença.

Dentro da subcategoria *origem*, o cordel produzido com base no material disponível na

Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde traz por escrito, na primeira sextilha:

“Doença desconhecida
Até alguns anos atrás
Surgimento duvidoso
Talvez de alguns animais
A AIDS é perigosa
Entenda o que ela faz”

Segundo o corpo editorial da Revista de Saúde Pública ^[16], admite-se como hipótese correta que a transmissão do vírus precursor do HIV tenha sido passada dos primatas ao homem. Contudo, essa ideia permanece sem explicação plausível da forma que ocorreu. Logo, os versos escritos pela autora muito se aproximam do que há escrito na literatura acerca da origem do vírus HIV, não trazendo informações improváveis como a relatada por um trecho de Monteiro ^[17] que relata uma possibilidade da origem da AIDS ser por meio de drogas injetáveis.

Além disso, as palavras utilizadas para a confecção da sextilha, referentes à origem do vírus, apresentam também temporalidade. Observa-se que os dois primeiros versos da sextilha, que sinalizam o tempo, dão uma ideia da existência desse vírus antes da sua descoberta, informação que se aproxima do que foi escrito por Grmek ^[18], pois não existe vírus totalmente novo, sugere-se que tem por ancestral um vírus com características genéticas vizinhas e que se perpetuava em algum lugar, numa população humana ou animal. Nenhum dos textos apresentados no artigo de Pagliuca ^[15] trouxe elementos temporais, em relação à origem.

Sobre a subcategoria *ação*, o cordel apresenta as seguintes informações na segunda sextilha

“Saiba a diferença
Tente não confundir
É a contaminação pelo vírus HIV
Que o corpo começa a invadir
Destruindo os linfócitos
Tantos quantos conseguir”

na sextilha quatro:

“Depois de infectado
Ocorre soro conversão
Onde a positividade do HIV
Existirá então
Sendo assim possível
Ocorrer a transmissão”

na sextilha sete:

“Depois de contaminado
A pessoa pode desenvolver a AIDS
Síndrome da Imunodeficiência Humana
E tende muito a padecer
Devido à gravidade
Que está a lhe acometer”

e na estrofe dez:

“A pessoa fica frágil
E muito debilitada
Sendo possível assim
Também ficar desesperada
Abrindo uma portinha
Para as doenças oportunistas
Acharem uma morada”

Sobre essa categoria, foram encontradas no texto quatro estrofes que retratam a ação do vírus no corpo humano. Canini e colaboradores ^[19] relatam que o HIV é um retrovírus que causa no organismo uma disfunção imunológica crônica e progressiva em virtude da diminuição dos linfócitos. Associando a informação da literatura com a relatada no cordel, na sextilha dois, é verificada total coerência entre elas.

Além disso, a sextilha quatro encontra-se em acordo com a literatura, já que Fiebig e colaboradores ^[20] relatam sobre a soroconversão, que é a fase do aparecimento dos anticorpos

do vírus HIV. Embora a sextilha quatro apresente esse fato, não é encontrada no cordel uma explicação coerente do que seja a soroconversão. Todavia é necessário discernimento para definir se essa informação contribuirá com o processo de prevenção.

A sextilha sete retrata sobre a possibilidade do desenvolvimento da AIDS que, segundo Canini e colaboradores ^[19], pode durar alguns anos após o contágio com o vírus HIV. Dessa forma, em associação à literatura, o cordel demonstra ser coerente quanto à informação acerca da manifestação da AIDS e seus problemas, descritos na estrofe dez. Dos artigos analisados por Pagliuca e colaboradores ^[5,6,7], apenas um, o cordel escrito por Manoel Monteiro¹⁷, faz uma distinção da AIDS, colocando-a como fase final da doença, facilitando a compreensão do leitor acerca da temática.

Sobre a subcategoria *consequências*, o cordel apresenta esse quesito na estrofe 8:

“Sendo os sinais e sintomas
Muito característicos
Diarreia intensa, perda de peso
Sarcoma de Kaposi que é específico
A doenças oportunistas
Que tornarão o caso verídico”

na estrofe 10

“A pessoa fica frágil
E muito debilitada
Sendo possível assim
Também ficar desesperada
Abrindo uma portinha
Para as doenças oportunistas
Acharem uma morada”

e na estrofe 13

“Podemos então dividir
De forma sintetizada

Em três momentos distintos
Dessa doença tão malvada
Infecção aguda após a infecção
Fase assintomática ou de latência
E quando a AIDS é instalada”

Sobre a subcategoria *consequência*, encontramos no cordel indicativos dos processos que o paciente pode sofrer, devido à infecção. Sobre essa questão, Lazarotto e colaboradores ^[21] afirmam que a característica principal dessa doença é a supressão profunda da imunidade mediada por células T; tornando o indivíduo suscetível às infecções por agentes oportunistas, neoplasias secundárias e doenças neurológicas. Castanha e colaboradores ^[22] confirmam a informação ao afirmar que soropositivos vivem com um número imprevisível de sintomas que geram internações, além de problemas de ordem psicossociais em decorrência da evolução da doença; alguns desses problemas se desenvolvem devido aos preconceitos, a perda do emprego e dificuldades econômicas, além do abandono familiar e social.

Castanha ^[23] enfatiza que o desenvolvimento de qualidade de vida para os soropositivos não se vincula apenas a meios que proporcionem longevidade dos portadores, mas o desenvolvimento de técnicas que possam contribuir para o enfrentamento dos problemas encontrados, bem como a minimização dos agravantes e possíveis consequências. Nota-se que a sensibilização é um importante passo dado na construção dessa qualidade de vida, através do autoconhecimento. As estrofes citadas nessa categoria retratam as consequências na saúde do soropositivo de forma abrangente. Contudo, embora as consequências sociais não fossem objetivo do cordel, poderia ter sido destacado o papel da sociedade em geral para com as pessoas que sofrem com HIV.

A subcategoria *transmissão* é de grande modo importante para a sensibilização quanto às formas de contágio e prevenção; são assim descritas no cordel na estrofe 3:

“Para que a pessoa
Venha se contaminar
É preciso contato
Que possa o infectar
Seja por sangue ou secreção
Lâmina ou agulha que venha machucar”

na estrofe 6

“A transmissão a outras pessoas

Ocorre em todo o tempo

Mesmo que a pessoa

Não tenha conhecimento

Que foi soro convertido

Por falta de esclarecimento”

na estrofe 18

“E a gestante pode também

O filho contaminar

De forma vertical

No parto ou a amamentar

O tratamento precoce

Pode a saúde do filho preservar”

Essa subcategoria vem afirmar as possibilidades de contaminação e traz as principais formas de transmissão – o contato sexual, sangue contaminado, demais fluidos corpóreos, transmissão vertical da mãe para o filho, através do parto ou da amamentação. Sobre esse processo de transmissão, Castanha ^[22] pontua que a infecção ocorre após a transmissão viral, constituída através da transferência dos fluidos corporais – sangue, sêmen, líquido vaginal e leite materno – de um indivíduo infectado para outro que não esteja infectado pelas vias sexual, parenteral ou vertical. Logo, nota-se a clareza na mensagem passada, assim como a veracidade da informação.

É notória a importância da disseminação do conhecimento; já que a partir do desconhecimento sobre a soropositividade, muitas pessoas podem transmitir ou ser contaminadas pelo HIV. Logo, um instrumento que aponta a importância da prevenção, do uso do preservativo e do cuidado com objetos perfurocortantes, tem muito a contribuir com o processo do aprendizado em saúde.

Categoria 2: a mulher e o HIV

A categoria dois dialoga coerentemente as informações científicas sobre a abrangência e os efeitos do HIV na vida da mulher, sendo esta uma temática muito discutida, já que, uma vez contaminada, a mulher pode infectar o filho (em caso de gestação) através da transmissão vertical. Sobre isso, o cordel HIV/AIDS menciona na estrofe 18:

“E a gestante pode também
O filho contaminar
De forma vertical
No parto ou a amamentar
O tratamento precoce
Pode a saúde do filho preservar”

A transmissão vertical é um tema de grande relevância e que pode causar muitas consequências se não tratada corretamente. Desde a gestação, é necessário um preparo para um parto com a mínima quantidade de riscos para o bebê; e durante o pós-parto, a correta adesão ao tratamento profilático, para o controle da disseminação de virulência. Contudo, a mulher infectada é quem deve decidir se engravida ou não. Para tanto, é necessário que a gestante receba informações de forma clara, a fim de que tome essa decisão conscientemente [24]. Para a existência desse esclarecimento, Brito [16] reconhece que os principais agentes facilitadores da transmissão vertical ocorrem devido ao tempo entre a ruptura das membranas amnióticas e o parto, a quantidade de vírus nas secreções cervicovaginais da mãe e no leite materno. O autor enfatiza ainda que esses riscos devem ser explicados claramente a mãe.

Moura e Praça²⁴ discutem as principais dificuldades encontradas pelas mulheres portadoras de HIV, já que muitas delas descobrem a soropositividade durante a gestação, através do pré-natal ou no parto e pós-parto, ou mesmo, ao descobrir que o filho está infectado. Após a descoberta, essa mulher passa por um período doloroso, pois descobre que pode transmitir ao conceito, além de não poder amamentar. Esses são aspectos muito importantes, pois estarão interligados com o bem-estar e a qualidade de vida dessa mulher. Todavia, a possibilidade de transmissão do vírus ao feto não determina a sua decisão de interromper a gestação ou de não levá-la ao termo. As mulheres grávidas infectadas desejam que seus filhos nasçam saudáveis e não sejam infectados pelo vírus [24].

Categoria 3: situação em que não há contaminação com o vírus HIV

É notória a existência de um grande contingente de pessoas que possuem tabus relacionados aos portadores do vírus HIV; logo, é fundamental o esclarecimento desses pontos de dúvida; a estrofe 22 pontua um desses mitos:

“Lembre-se que é preciso

Sempre se preservar
Mas por favor também se lembre
De nunca discriminar
Abraço ou aperto de mão
Não podem outras pessoas contaminar”

Como já foi mencionado, a transmissão dessa patologia ocorre de forma sexual, parenteral ou vertical; a falta de conhecimento se torna um agente de preconceitos, uma vez que fomenta ideias errôneas a respeito de como proceder com pessoas portadoras de HIV. Se comparado aos cordéis analisados por Pagliuca ^[15], percebemos que esse aspecto poderia ter sido abordado mais profundamente, pois essa abordagem contribui de forma positiva contra o preconceito e a segregação; incentivando ainda a inclusão social.

Castanha ^[22] reflete que a discriminação e o isolamento do portador de HIV se iniciam em seu círculo familiar e abrange outras pessoas ao redor; isso ocorre apesar do conhecimento quanto à contaminação que existe atualmente. Os autores ainda ressaltam que o suporte familiar e social será fundamental para a adesão ao tratamento, proporcionando uma qualidade de vida com menos interferências.

Categoria 4: prevenção

Sendo uma doença que irá interferir em todos os aspectos da vida, é pertinente o conhecimento de meios preventivos para a não contaminação. No cordel abordado, a autora pontua a importância dessa prevenção, na estrofe 15:

“E para a prevenção
Use sempre a camisinha
Não reuse agulha ou lâmina
E não reencepe a capinha
Faça sempre o teste
Tenha cuidado com a doação sanguínea”

na estrofe 16

“Faça sexo seguro
Quanto menos parceiros melhor
A camisinha é importante
E lhe protege do pior
Mas o mais certinho mesmo
É fazer sexo seguro
Com uma pessoa só”

Para que ocorra a prevenção, é necessário fazer o uso de práticas educativas que sensibilizem a profilaxia dessa importante patologia. Ayres ^[25] destaca a necessidade de renovação nesse processo de prevenção já conhecido, já que com novos sujeitos e um novo cenário existente na sociedade, é preciso reinventar as experiências e valores para uma maior abrangência. Destaca ainda ser de fundamental importância o cultivo e a construção de uma cultura preventiva, universalizada, plural e versátil que venha ao encontro das necessidades existentes e possam fazer toda a diferença nesse processo.

Paiva ^[26] discute a importância da prevenção e formas de sexo seguro, enfatizando a necessidade do aconselhamento correto pós-teste. Comenta ainda a importância do profissional com o papel de educador, contribuindo para a prevenção e dispensação de educação em saúde.

Entre os acidentes ocupacionais, tem crescido de forma intensa acidentes através dos materiais perfurocortantes; sobre essa temática, na estrofe 15, o texto mostra a relevância de não reencapar as agulhas. Vieira e Padilha ^[27] consideram que esses acidentes entre os trabalhadores de enfermagem são frequentes, devido à frequente manipulação desses materiais. Nesses casos, os riscos e prejuízos se estendem não apenas aos trabalhadores, mas também para a instituição. Logo, através da disseminação dessa informação, é possível alcançar também profissionais e contribuir com a sua segurança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, é possível observar que a literatura de cordel é um instrumento de grande valia para o desenvolvimento da educação em saúde, pois os versos simples e palavras de uso informal estão atrelados à boa compreensão e método eficiente de forma social.

A análise do cordel supracitado permite notar que este possui leveza nas palavras, por isso transmite informações essenciais e de forma descontraída e criativa. Salienta-se ainda uma proposta eficiente de construção dos mesmos com base em uma fundamentação teórica que contemple os aspectos necessários à informação que deve ser ofertada à população.

No entanto, é visível que alguns pontos poderiam ser mais aprofundados, como: questões sociais, questões de gênero e de formas em que o HIV não é transmitido, esse aprofundamento contribuiria para combater o preconceito existente.

Sobre a construção e a escrita do cordel, para a sua viabilidade, é importante atentar para métrica empregada, pois as estrofes não devem ser muito longas, para não cansar o leitor; como também não devem ser muito curtas a ponto de não conter as informações necessárias. Reconhece-se ainda que a literatura é uma área de pesquisa pouco explorada, embora demonstre ser um campo vasto para a aplicação de instrumentos tão eficientes para a educação em saúde, como a literatura de cordel.

REFERÊNCIAS

1. Martins ÁKL. Literatura de cordel: tecnologia de educação para saúde. 2011. Acesso em: 25 de março de 2015. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a25.pdf>
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde / Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 44 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). [Acesso: 21 de maio de 2015]. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_gestao_trabalho_2ed.pdf>
3. Falkenberg MB. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. 2014. [Acesso em: 21 de maio de 2015]. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v19n3/1413-8123-csc-19-03-00847.pdf>>.
4. Trezza MCSF, Santos RMS, Santos JMS. Trabalhando educação popular em saúde com a arte construída no cotidiano da enfermagem: um relato de experiência. 2007. [Acesso em: 05 de maio de 2015]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n2/a17v16n2.pdf>>.
5. Oliveira PMP, Pagliuca LMF. Avaliação de tecnologia educativa na modalidade literatura de cordel sobre amamentação. 2013. [Acesso em 05 de maio de 2015]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n1/a26v47n1.pdf>>.
6. Oliveira PMP. Literatura de cordel como estratégia educativa para prevenção da dengue. 2011. [Acesso em: 19 maio 2015.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000400016>.
7. Oliveira PMP, Rebouças CBA, Pagliuca LMF. Literatura de cordel como meio de promoção para o aleitamento materno. 2008. [Acesso em 07 de maio de 2015]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n2/v12n2a03.pdf>>.
8. Lüdke M, André MEDA. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1996. 99 p.

9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica – 8. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 448 p. (Série B. Textos Básico de Saúde). [Acessado em: 21 de maio de 2015]. Disponível em: <file:///C:/Users/bus/Downloads/Guia_de_bolso_doencas_infecciosas_e_parasitarias.pdf>.
10. Moraes R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Revista Ciência e Educação*. v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003
11. Luvizotto CK. As tradições gaúchas e sua racionalização na modernidade tardia. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 140 p.
12. Pereira ALF. As tendências pedagógicas e a prática. 2003. [Acesso em: 18 maio 2015]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n5/17825.pdf>
13. Andrade SG. Nas trilhas do cordel baiano: conteúdos simbólicos e efeitos de sentidos / Solange Gusmão de Andrade. - Salvador, 2012. [Acesso em: 21 de maio de 2015]. Disponível em: <http://www.ppgel.uneb.br/wp/wp-content/uploads/2012/04/andrade_solange.pdf>.
14. Machado MFAS. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde: uma revisão conceitual. 2007.[Acesso em: 18 maio 2015]. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csc/v12n2/a09v12n2.pdf>>.
15. Pagliuca LMF. Literatura de cordel: veículo de comunicação e educação em saúde. 2007. [Acesso em 05 de maio de 2015]. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n4/a10v16n4.pdf> >.
16. Brito AM, Sousa JL, Luna CF. Tendência da transmissão vertical de Aids após terapia anti-retroviral no Brasil. *Revista de Saúde Pública*. v. 40, p. 18 – 22, 2006.
17. Monteiro M. Quem não usa camisinha: não pode dizer que ama. Campina Grande (PB): Martins Ed.; 2005.
18. Grmek M. O enigma do aparecimento da AIDS. *Estudos avançados*. v. 9, n.24, p. 229-239, 1995.
19. Canini SRMS, Reis RB, Pereira LA. Qualidade de vida de indivíduos com HIV/AIDS: Uma revisão de literatura. v. 12, n. 6, p. 940 – 945, 2004
20. Fiebig EW, Wright DJ, Rawal BD. Dinâmica da viremia do HIV e da soroconversão de anticorpos em doadores de plasma: implicações para diagnóstico e estadiamento da infecção primária pelo HIV. v. 17, n. 13, 2003.
21. Lazzarotto AR, Deresz LF, Sprinz E. HIV/AIDS e Treinamento Concorrente: a Revisão Sistemática. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. v. 16, n. 2, p. 149 – 154, 2010.
22. Castanha AR, Coutinho MPL, Saldanha AAW. Consequências Biopsicossociais da AIDS na Qualidade de Vida de Pessoas Soropositivas para o HIV. *Jornal Brasileiro de Doenças*

Sexualmente Transmissíveis. v. 18, n. 2, p. 100 – 107, 2006.

23. Castanha AR, Coutinho MPL, Saldanha AAW. Avaliação da qualidade de vida em soropositivos para o HIV. Estudos de Psicologia. v. 24, n. 1, p. 23 – 31, 2007.

24. Moura EL, Praça NS. Transmissão Vertical do Vírus HIV: Expectativas e Ações da Gestante Soropositiva. Revista Latino Americana de Enfermagem. v. 14, n. 3, p. 405 – 413, 2006

25. Ayres JRCM. Educational practices and the prevention of HIV/Aids: lessons learned and current challenges, Interface _ Comunic, Saúde, Educ, v.6, n.11, p.11-24, 2002.

26. PAIVA V. Beyond magical solutions: prevention of HIV and Aids and the process of “psychosocial emancipation”, Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.6, n.11, p.25-38, 2002.

27. Vieira M, Padilha MICS. O HIV e o trabalhador de enfermagem frente ao acidente com material pérfurocortantes. Revista da Escola de Enfermagem da USP. v. 42, n. 4, p. 804 – 810, 2008

APÊNDICE A

HIV/AIDS

Doença desconhecida	Ocorrer a transmissão
Até alguns anos atrás	Desde a infecção
Surgimento duvidoso	Até a fase aguda
Talvez de alguns animais	São cerca de 30 dias
A AIDS é perigosa	Pra que ninguém se iluda
Entenda o que ela faz	Os sintomas parecem a gripe
	Virose, ou mononucleose aguda
Saiba a diferença	A transmissão a outras pessoas
Tente não confundir	Ocorre em todo o tempo
É a contaminação pelo vírus HIV	Mesmo que a pessoa
Que o corpo começa a invadir	Não tenha conhecimento
Destruindo os linfócitos	Que foi soro convertido
Tantos quantos conseguir	Por falta de esclarecimento
Para que a pessoa	Depois de contaminada
Venha se contaminar	A pessoa pode desenvolver a AIDS
É preciso contato	Síndrome da Imunodeficiência Humana
Que possa o infectar	E tende muito a padecer
Seja por sangue ou secreção	Devido à gravidade
Lâmina ou agulha que venha machucar	Que está a lhe acometer
Depois de infectado	Sendo os sinais e sintomas
Ocorre soroconversão	Muito característicos
Onde a positividade do HIV	Diarreia intensa, perda de peso
Existirá então	Sarcoma de Kaposi que é específico
Sendo assim possível	A doenças oportunistas

Que tornarão o caso verídico

Após consulta médica

E internação hospitalar

É preciso muitos exames

Para poder investigar

Analisando assim o caso

E como a vida preservar

A pessoa fica frágil

E muito debilitada

Sendo possível assim

Também ficar desesperada

Abrindo uma portinha

Para as doenças oportunistas

Acharem uma morada

Entre essas doenças

Podem ser destacadas

Dos vírus a herpes simples

Citomegalovirose, leucoencefalopatia
acentuada

Das bactérias tuberculose e pneumonia

E muitas outras por bactérias são encontradas

Das fúngicas

Pneucocitose, candidíase

Criptococose e histoplasmose

Ente os protozoários

Criptosporidiose, isosporidiose

E toxoplasmose

Podemos então dividir

De forma sintetizada

Em três momentos distintos

Dessa doença tão malvada

Infecção aguda após a infecção

Fase assintomática ou de latência

E quando a AIDS é instalada

E para que nada disso

Venha acontecer

É preciso se preservar

Como melhor lhe parecer

Evitando assim o contato

Que venha lhe adoecer

E para a prevenção

Use sempre a camisinha

Não reuse agulha ou lamina

E não reencape a capinha

Faça sempre o teste

Tenha cuidado com a doação sanguínea

Faça sexo seguro

Quantos menos parceiros melhor

A camisinha é importante

E lhe protege do pior

Mas o mais certinho mesmo

É fazer sexo seguro

Com uma pessoa só

E tendo muito cuidado

Ao poder sangue doar

Ou sangue receber

É preciso investigar

E manter todo cuidado

Para a vida preservar

E a gestante pode também

O filho contaminar

De forma vertical

No parto ou a amamentar

O tratamento precoce

Pode a saúde do filho preservar

E sobre o tratamento

Que é muito importante

Tudo de forma gratuita

E sigilosa a todo instante

Oferecido pelo governo

Ao adulto, criança, idoso e gestante

Através de antirretrovirais

Que são fortes para valer

Mas ajudam as pessoas

À doença sobreviver

Cuidando de sua imunidade

Pra que ela não venha perecer

E então não se esqueça

Que a AIDS é perigosa

Se previna o tempo todo

Pois ela é silenciosa

Também é de notificação

E investigação compulsória

Lembre-se que é preciso

Sempre se preservar

Mas por favor também se lembre

De nunca discriminar

Abraço ou aperto de mão

Não podem outras pessoas contaminar